



APRESENTAÇÃO

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão F^o

Temos presenciado diversos ataques e violações aos Direitos Humanos não só no Brasil como no exterior: muitos desses episódios de violências e intolerâncias estavam relacionados diretamente a três marcadores sociais: Religião, sexualidade e gênero. É patente o “avanço” na esfera político-partidária de grupos que têm procurado obstaculizar direitos de mulheres, pessoas transgêneras, pessoas homossexuais e pessoas adeptas de religiões de matriz afro-brasileira, como vimos, por exemplo, nas discussões sobre os Planos Municipais de Educação (PME) ao redor do país, quando muitos retiraram termos como gênero, diversidade, sexualidade e identidade. É perceptível que muitos desses ataques têm diretamente a ver com as questões identitárias religiosas, de gênero e relacionadas a orientações sexuais e afetivas.

O Dossiê **Identidades e Violências de Gênero, Religião e Sexualidade** da revista Mandrágora procurou acolher trabalhos que problematizassem situações de entrave ao senso democrático e à cidadania; pensassem em ações reflexivas e proficientes de tomadas de posição em relação às intolerâncias religiosas relacionadas a gênero, sexualidade e/ou orientação sexual e afetiva; e refletissem acerca de aspectos teórico-metodológicos relacionados às questões identitárias religiosas, de gênero e de sexualidade.

Em **Religiões judaico-cristãs e o enfrentamento à violência de gênero: a realidade brasileira**, Bárbara Pontes Assis e Vanessa Ribeiro Cavalcanti abordam a importância do discurso religioso para a elabo-



ração subjetiva e para a constituição da imagem feminina nas religiões judaico-cristãs, e abordam algumas das relações entre teologia feminista e seu enfrentamento à violência de gênero.

Rodolpho Alexandre Santos Melo Bastos, em **Ressonâncias medievais no feminino contemporâneo: os modelos de feminilidades do medieval e sua relação com a violência contra as mulheres**, através de referenciais como Lilith e Eva, Maria Madalena e a virgem Maria, discute a constituição de um imaginário social feminino reverberado pelos modelos de feminilidade presentes no período medieval e que incide em direção às mulheres nos séculos XX e XXI.

O salário do pecado é a AIDS: representações de gênero em vídeos católicos e governamentais de prevenção ao HIV na África, de Tiago da Silva Ferreira, apresenta algumas convergências entre discursos religiosos e governamentais de prevenção ao HIV a partir de vídeos produzidos pela organização jesuíta African Jesuit AIDS Network; e pelo programa governamental de prevenção ao HIV da Televisão Pública de Angola, demonstrando associações entre a infecção pelo vírus e o pecado e a condenação divina.

Heiberle Hirsberg Horácio, em **Práticas discursivas religiosas na esfera pública: exame de um “manual de bioética” e seus enunciados sobre a “teoria de gênero” através do pensamento de Habermas**, estimula a reflexão acerca de maneiras de operação da religião na esfera pública através de táticas enunciativas e práticas discursivas relacionadas a uma “teoria de gênero” presente em um manual de bioética católico, distribuído no X Fórum de Ensino Religioso do Estado do Rio de Janeiro.

Nosso artigo internacional, **Muxes: entre localidade e globalidade: transgeneridade em Juchitán, istmo de Tehuantepec**, de Luanna Barbosa, descreve e analisa aspectos (inclusive religiosos) a respeito das muxes, as transgêneras zapotecas, pessoas transgressoras de normas de gênero da cidade de Juchitán de Zaragoza, no Istmo de Tehuantepec, Sul do México, adensando discussões que costumam reduzir o contexto destas muxes a um “paraíso queer” dotado de tolerância a tais pessoas, confundidas com homossexuais zapotecas.

Teologia queer e cristrans: transições teológicas na Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM), de Eduardo Meinberg de Albuquerque-



que Maranhão F^o, traz algumas considerações introdutórias acerca da aplicação da *teologia queer* – bem como de uma *teologia cristã* – na Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM), conjecturando ainda outras teologias relativas a contextos não-heterossexuais e não-cisgêneros.

O livro da socióloga transgênera Letícia Lanz, intitulado **O corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero**, resenhado por Morgana Zardo Von Mecheln e Samira de Moraes Maia Vigano, relaciona-se aos dois artigos anteriores, sendo uma introdução aos estudos transgêneros no Brasil que demonstra a ocorrência de violências simbólicas que permeiam as pessoas de gêneros-divergentes.

Esperando que as pessoas leitoras apreciem estes trabalhos, desejamos boas leituras a todas.